



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

DJONATÃ TURCATO

**CONHECIMENTO DOS VENDEDORES
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS
NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE
ARIQUEMES, RONDÔNIA**

ARIQUEMES - RO

2014

Djonatã Turcato

**CONHECIMENTO DOS VENDEDORES
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS
NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE
ARIQUEMES, RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel.

Prof. Orientador: Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior

Ariquemes - RO

2014

Djonatã Turcato

**CONHECIMENTO DOS VENDEDORES
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS
NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE
ARIQUEMES, RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Leonardo da Silva Pereira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 21 de Novembro de 2014.

Aos meus pais Dilceu Turcato e Carmen Dalla Possa Turcato, a minha namorada Magda Andreola Borges que amo muito, pessoas que tornaram esse grandioso momento possível na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao glorioso Pai do universo, de onde veio à base de tudo e de todos.

Ao Professor Orientador Ms. Nelson Pereira da Silva Junior, por dedicar-se a altura para que fosse possível a realização deste trabalho.

A Professora Co-orientadora Dr^a Fabia Maria Pereira de Sá, pela dedicação e empenho a realização deste projeto.

À minha família, em especial minha mãe, Carmen Dalla Possa, benção divina na minha vida, pela confiança depositada em meus estudos e motivação.

Aos amigos, colegas de curso e toda a família FAEMA, por compartilharem momentos de glória, emoções e decepções, mas com o propósito de vencer.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações importantes para a realização deste estudo.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

"A medicina se fundamenta na natureza, a natureza é a medicina, e somente naquela devem os homens buscá-la. A natureza é o mestre do médico, já que ela é mais antiga do que ele e ela existe dentro e fora do homem."

Paracelso

RESUMO

As plantas medicinais representam uma alternativa terapêutica mais econômica, quando comparada aos medicamentos alopáticos, sendo seus usos impulsionados pela enorme diversidade biológica do país, além de aspectos socioeconômicos e culturais de diversas regiões, onde os vendedores são pessoas com grande prestígio na cultura popular. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos vendedores sobre plantas medicinais comercializadas na feira do produtor rural no Município de Ariquemes, Rondônia. Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário. Foram obtidas 24 citações referentes a afecções, onde as mais citadas foram referentes ao aparelho digestivo (41,6%) e aparelho urinário (16,6%). A idade média dos vendedores é de 45 anos, onde 62,5% possuem ensino médio fundamental incompleto. As plantas mais vendidas foram: *Stryphnodendron adstringens*, *Matricaria chamomilla* var. *recutita*, *Acacia paniculata* Wild, *Maytenus ilicifolia* Mart, *Equisentum hyemale*. A forma de preparo citada pelos vendedores foi infusão (chá), sendo as partes vegetais mais indicadas às folhas (41,6%), cascas (29,2%), caule e flores (25%). Em Relação às contraindicações, todos os entrevistados contraindicaram ervas medicinais a gestantes. É importante ressaltar que a maioria das afecções citadas são aquelas contempladas nos programas de atenção primária à saúde como, má digestão, problemas estomacais, inflamações e infecções em geral. Inúmeras pesquisas sobre a utilização de plantas em tratamento de diversas patologias têm sido realizadas. Os vendedores possuem considerável conhecimento sobre as plantas medicinais comercializadas e seus usos.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais, Medicamentos Fitoterápicos, Vendedores.

ABSTRACT

Medicinal plants represent a more economical alternative therapy compared to allopathic medicines, and their uses driven by enormous biological diversity of the country , as well as socioeconomic and cultural aspects of different regions , where sellers are people with great prestige in popular culture. This study aimed to evaluate the knowledge of sellers on medicinal plants traded in the marketplace of farmers in the city of Porto Velho , Rondônia . Interviews were conducted with questionnaire. 24 citations were obtained concerning the conditions where the most cited were related to the digestive system (41.6 %) and urinary tract (16.6%) . The average age of sellers is 45, where 62.5 % have not completed elementary high school. The most sold plants were *Stryphnodendron adstringens* , *Matricaria chamomilla* var. *recutita* , *Acacia paniculata* Wild , *Maytenus ilicifolia* Mart , *Equisetum hyemale* . The form of preparation was quoted by sellers infusion (tea), and plant parts best suited were leaves (41.6%), bark (29.2%) , stems and flowers (25%) . In Relation to contraindications, all respondents contraindicated in pregnant medicinal herbs. Importantly, most of the cited conditions are those contemplated in primary care programs to health as poor digestion, stomach problems, inflammations and infections in general. Several studies on the use of plants for treatment of various diseases have been conducted. Sellers have considerable knowledge of the marketed medicinal plants and their uses.

Keywords: Medicinal Plants , Herbal Medicines , Sellers .

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
PNPMF	Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico
SUS	Sistema Único de Saúde
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
OMS	Organização Mundial Da Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 CARACTERÍSTICAS QUÍMICO-FARMACOLÓGICAS DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS.....	12
2.2 CONTRAINDICAÇÕES DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS NO PERÍODO DE GESTAÇÃO.....	16
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 LOCAL DO ESTUDO.....	18
4.2 COLETA DAS INFORMAÇÕES.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE ARIQUEMES, RONDÔNIA.....	20
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS VENDEDORES E ORIENTAÇÕES REPASSADAS.....	22
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais na terapia de doenças é uma prática antiga da humanidade. No Brasil e em todo o mundo tem ocorrido crescente interesse no conhecimento, utilização e comercialização de plantas medicinais, proporcionando grande expansão desse mercado. (FREITAS et al., 2012).

Os recursos terapêuticos disponíveis, até o século XIX, eram exclusivamente oriundos de plantas medicinais e extratos vegetais, ou seja, a utilização de plantas na prevenção ou cura de enfermidades é um hábito que sempre existiu na história da humanidade, sendo barata e culturalmente difundida. No século XX, iniciou-se a tendência de se isolar os princípios ativos das plantas. (BRASIL, 2006).

A Amazônica, considerada uma das maiores florestas tropicais do planeta, constitui uma rica diversidade biológica, além de apresentar enorme variabilidade genética dos princípios ativos produzidos por plantas tropicais. (MEDEIROS; FONSECA; ANDREATA, 2003).

Após a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento de antibióticos produzidos em escala industrial, acabou ocorrendo um relativo abandono das plantas medicinais, sendo substituídas por produtos da indústria farmacêutica. Entretanto, devido ao elevado custo desses medicamentos, além dos efeitos colaterais, grande parte da população continua recorrendo às plantas medicinais para fins terapêuticos. (SANTOS; LIMA, 2008).

A importância das plantas medicinais é reconhecida pelo Governo Brasileiro através do Decreto nº 5.813, de 22/06/06, que aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF) e a inserção no sistema de saúde pública, através da Portaria GM nº 971, de 03/05/06, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), onde se inserem as diretrizes para implementação do uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. (BRASIL, 2006).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio da sintomatologia ou enfermidade desagradável. Deste total, pelos menos 30% foi através de indicação médica. (LIMA; MAGALHÃES; SANTOS, 2011).

Com o passar dos anos, a utilização de plantas medicinais como alternativa de terapia para diversas patologias tornou-se prática generalizada na medicina popular

brasileira, prática esta exercida por vendedores, sem formação acadêmica, os quais orientam a população principalmente quanto às indicações e preparações, sendo importante evidenciar o conhecimento dos mesmos sobre estas ervas medicinais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS QUÍMICO-FARMACOLÓGICAS DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS

O *Stryphnodendron adstringens*, popularmente conhecido como barbatimão, mede de 2 a 6 metros de altura, é amplamente utilizado como antioxidante, cicatrizante, antimicrobiano, e no tratamento de feridas, queimaduras, úlceras entre outras aplicações. É uma planta com inúmeras aplicações farmacológicas populares, nas quais muitas destas já foram comprovadas cientificamente por meio de estudos realizados com o extrato da casca. (PEREIRA; MORENO; CARVALHO, 2013).

O barbatimão possui em sua casca, abundante concentração de tanino, além de flavonoides e alcaloides. É importante relatar que os taninos possuem três propriedades gerais que são responsáveis por grande parte das atividades farmacológicas: a formação de complexos com íons metálicos, a atividade antioxidante e sequestradora de radicais livres. Induz maior resposta inflamatória, facilita a reparação tecidual e maior desenvolvimento de granulação. Em estudo realizado, o extrato de barbatimão conseguiu inibir o crescimento de *Staphylococcus aureus*. (PINHO et al., 2012; PEREIRA; MORENO; CARVALHO, 2013).

A *Matricaria chamomilla* var. *recutita*, conhecida popularmente como camomila, é talvez a mais popular de todas as plantas e ervas medicinais. Fortemente aromática, é uma erva europeia aclimatada no Brasil e trata-se de uma planta herbácea anual. Pertencente à família Asteraceae, apresenta folhas fileformes e flores brancas, semelhantes às margaridinhas, que florescem na primavera e verão. (BALMÈ, 2004; NCBI, 2014).

Os principais componentes químicos encontrados na camomila são flavonoides, ácido salicílico, vitaminas do complexo C e ácido cafeico. As partes empregadas da mesma são as flores, que devem ser coletadas em pleno verão, dessecadas à sombra, mas ao ar livre. Suas propriedades terapêuticas são muito conhecidas, a saber: calmante, tônica, antiespasmódica, febrífuga, antirreumática. (BALMÈ, 2004).

É importante observar que a camomila *Matricaria chamomilla* var. *recutita* é citada em estudos farmacológicos por ter propriedades ansiolíticas,

imunoestimulantes e sedativas, também é comprovada a funcionalidade no tratamento de cólicas de diversas etiologias, inclusive em crianças. (PEREIRA et al., 2013).

A *Equisentum hyemale*, também conhecida como rabo-de-cavalo, lixa-vegetal e, em nossa região, como cavalinha, pode chegar a 130 cm de altura, sendo distribuída por todo o território brasileiro. É indicada para tratamento de cálculos renais e doenças reumáticas, também tendo ação diurética. (GUIMARÃES, 2012).

Segundo Souza et al. (2014), o extrato de *Equisentum hyemale*, apresentou ter ação antimicrobiana, especialmente contra o *Staphylococcus aureus*.

A espinheira-santa é uma planta ramificada desde a base, podendo chegar a uma altura 5 metros, estudos da espécie *Maytenus ilicifolia* Mart, descrevem, desde a década de 60, sua eficácia no tratamento gastrites e úlceras, isso ocorre devido aos compostos ativos tanino, triterpenos e flavonoides, sendo o complexo destes compostos presentes na planta que interagem e promovem a ação terapêutica, principalmente relacionada ao aparelho digestivo. (MARIOT; BARBIERI, 2007).

Segundo Bratti et al. (2013), a *Acacia paniculata* Wild, também conhecida popularmente como unha-de-gato, possui aplicações farmacológicas para inflamações da próstata, depurativo, reumatismo, ou seja, anti-inflamatória em geral, as partes a serem empregadas desta planta são as folhas, em forma de chá.

Erva de Bicho, de nome científico *Hedyotis michauxii*, indicada para problemas cutâneos, unhas fracas, fortalecedor do couro cabeludo, problemas vaginais (coceiras) e eritema, é encontrada em locais brejosos, sendo administrado na forma de chá a partir de suas folhas. (NETO, 2006; LEITE; OLIVEIRA, 2012).

Aristolochia cymbifera Mart, conhecido popularmente como cipó mil homens, é indicado para problemas gastrointestinais, respiratórios, antisséptico. É empregado na forma de chá obtido da fervura da casca do cipó. (FREITAS et al., 2013).

O nome popular da quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) vem de longa data, indicado como diurético e na eliminação de pedra nos rins, suas propriedades farmacológicas promovem relaxamento dos ureteres, e ação analgésica, facilitando assim a descida dos cálculos, ainda melhora a excreção de ácido úrico e aumenta à filtração glomerular. São empregadas as raízes na forma de decocto ou macerado. (SANTOS; LIMA, 2008).

A sucupira (*Pterodon emarginatus*) é uma árvore aromática podendo atingir 10 metros de altura, seu fruto é alado, com uma única semente, protegida por

cápsula fibrosa. Empregada na forma de chá, com indicação no combate a úlcera, aftas, gastrite, artrite, artrose e outras patologias. Além destas várias indicações, relata-se que a sucupira tem grande potencial, principalmente no combate de dores reumáticas, além de seu óleo aromático volátil, produzido pela casca e semente, muito utilizado contra o reumatismo. É relatado ainda que o óleo da semente inibe a penetração na pele da cercaria da esquistossomose. (OLIVEIRA; VAL, 2013).

Costus maculatus Roscoe, também conhecida popularmente como cana do brejo, é empregada para tratamento de problemas renais e no aparelho urinário, infecções, diurética e para contusões e inchaços. A parte empregada da planta são as folhas, administrado na forma de chá. (SOUZA; FELFILI, 2006; LEITE; OLIVEIRA, 2012).

Echinodorus maculatus Somogyi, com nome popular Chapéu de Couro, é indicada para tratamento de ácido úrico, problemas renais e hepáticos, é uma planta encontrada em locais alagáveis, seu modo de preparo é na forma de chá utilizando de suas folhas. (NETO, 2006; LEITE; OLIVEIRA, 2012).

A aroeira é nativa da América tropical, introduzida em outros países com fins ornamentais, no Brasil é encontrada em diversas regiões vegetacionais, apresenta-se em forma de arbusto ou árvore podendo chegar a 15 metros de altura. Possui grande importância comercial, por ser uma planta com propriedades fitoquímicas e medicinais e pela utilização de seus frutos em cozinhas. (LENZI; ORTH, 2006).

Segundo Borges et al. (2010), os flavonoides presentes nos frutos da aroeira, de nome científico *Schinus terebinthifolius*, tem a capacidade de inibir a proliferação de linfócitos humanos e de inibir a produção de óxido nítrico em cultura de macrófagos, substâncias estas que correlacionam o seu uso popular como planta anti-inflamatória e ressaltam suas propriedade de alimento funcional.

A carqueja é uma planta de porte arbustivo, altura entre 0,5 a 4 metros, sendo bastante ramificada e com ramos bialados e verdes, seu nome científico é *Baccharis Articulata*, pertencente à família Asteraceae, também conhecida como carqueja-verde, carqueja-amarga, carqueja-doce, carqueja-miúda, variando de acordo com a região. (HEIDEN et al., 2006; KARAM et al., 2013; NCBI, 2014).

A composição química da carqueja pode ser considerada regiosseletiva, ou seja, na parte aérea se encontram os componentes químicos predominantes desta planta, a saber: flavonoides e terpenoides, além de lactonas e taninos. Sendo

empregadas as seguintes partes da planta: folhas, hastes e partes aéreas secas. (KARAM et al., 2013).

Sobre as propriedades medicinais da carqueja, pode-se citar o auxílio no emagrecimento, diurética, digestiva, atuação contra anemia, diarreia, reumatismo, além de enfermidades do baço, fígado bexiga e rins. Sendo o auxílio no emagrecimento, a principal causa de venda desta planta. (HEIDEN et al., 2006)

É consumida na forma de chá (infusão), preparado com água fervida que é vertida sobre a planta em um recipiente que deve ser tampado. Uma forma eficiente de uso é a preparação do chá em grande quantidade, consumido ao longo do dia, frio ou gelado, principalmente se pessoa deseja emagrecer. (HEIDEN et al., 2006).

Ocimum basilicum L. Manjeriçãõ roxo, com maior aplicação na culinária, indicado para dor de cabeça, ansiedade, descongestionante e abrir os poros. A parte da planta empregada são as folhas. (NETO, 2006; LEITE; OLIVEIRA, 2012).

O alecrim se caracteriza por ter pequeno porte, pouco ramificado e podendo chegar a 1,5 metros de altura, suas folhas são pequenas e muito aromáticas, sendo muito utilizadas em cozinhas como condimento para massas e carnes, seu nome científico é *Rosmarinus officinalis* e pertencente a família Lamiaceae. Também é conhecida por alecrim-comum, alecrim-de-cheiro, alecrim-de-horta, alecrim-de-jardim. (BALMÈ, 2004; PIRES; CEOLIN, 2011; NCBI, 2014).

Segundo Balmé (2004), o alecrim apresenta alguns óleos essenciais e taninos, que lhe confere notáveis propriedades excitantes, tônicas e estimulantes.

As folhas são a parte da planta a serem utilizadas na forma de chá, servindo como medicação para casos de má digestão, cefaleia, flatulência, dismenorreia e fraqueza. Quando utilizada na forma de chá, preparado com aproximadamente 2g das folhas postas em infusão, com água fervente, em quantidade suficiente para uma xícara média, sendo recomendado o consumo de uma xícara três vezes ao dia. (PIRES; CEOLIN, 2011)

Apresenta pouca toxicidade, porém a ingestão de grande quantidade das folhas pode ocasionar intoxicação com aparecimento de espasmos, sono profundo, gastroenterite, irritação nervosa e em doses maiores, pode levar a morte. (PIRES; CEOLIN, 2011).

2.2 CONTRAINDICAÇÕES DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS NO PERÍODO DE GESTAÇÃO

Por proporcionar a motilidade uterina, o *Rosmarinus officinalis* (alecrim) é considerado abortivo, e o barbatimão provoca a diminuição de peso dos ovários, e mediadas dos corpos lúteos grávidos das ratas, acredita-se que o efeito do barbatimão ocorra a partir de alterações na zona placentária, ocasionando a morte embrionária e atrofia do corpo lúteo. (RODRIGUES et al., 2011).

Phyllanthus niruri L, quebra pedra, não pode ser utilizada durante a gestação, pois seus princípios ativos são capazes de atravessar a barreira placentária, podendo provocar aborto, sendo estas substâncias excretadas no leite materno. (RODRIGUES et al., 2011).

De acordo com Bakke et al. (2008), verificaram que 66% das alunas de uma determinada escola contra indicaram o uso de ervas medicinais na gestação, como a *Matricaria chamomilla* var. recutita, utilizada muito no dia-a-dia, são vistas como inofensivas, embora não se saiba qual a quantidade necessária para acarretar um aborto, se sabe que a camomila possui ação emenagoga e relaxante do útero, podendo levar a aborto.

Segundo Rodrigues et al. (2011), em ensaios realizados com extratos aquosos de chapéu de couro em ratas, observou-se que o útero encontrava-se desprovido de feto e preenchido com um líquido semelhante ao amniótico comprovando seu efeito abortivo.

A partir de extratos hidro alcoólicos da espinheira santa, pode-se observar que a mesma possui propriedades abortivas, pois atua no período de pré-implantação dos embriões no útero, na primeira semana de gestação. (RODRIGUES et al., 2011).

O cipó mil homens, é considerado tóxico, com os ácidos aristoloiáceos componentes químicos considerados tóxicos, com efeitos mutagênicos e carcinogênicos. Tendo atividade emenagoga, e abortivo enérgico, não sendo portanto indicado em período de gestação. (MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2001).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o conhecimento geral sobre plantas medicinais entre vendedores que comercializam estes produtos, na feira do produtor rural de Ariquemes, Rondônia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quais as plantas medicinais comercializadas na feira do produtor rural de Ariquemes, Rondônia;
- Discorrer sobre as características químico-farmacológicas das principais plantas medicinais relatadas neste estudo;
- Caracterizar o perfil dos vendedores e principais orientações passadas aos consumidores destes produtos.

4 METODOLOGIA

4.1 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no município de Ariquemes, Rondônia, onde o qual foi criado em 21 de Setembro de 1977, pela Lei nº 5.912. Está localizado a 09°54'48 de latitude Oeste, 63°02'27 de longitude Sul, 142 metros de altitude e a 192 km da capital Porto Velho (Figura 1). Ocupa uma área de 4 426,558 km², com população estimada em 101.269 habitantes. Sua economia está voltada principalmente para o setor primário: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral (IBGE, 2014).



Figura 1 – Localização do Município de Ariquemes no Estado de Rondônia
Fonte: (IBGE, 2014)

4.2 COLETA DAS INFORMAÇÕES

A coleta das informações ocorreu no mês de novembro de 2014, após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), na Feira do Produtor Rural de Ariquemes,

Rondônia, sendo realizada por meio de entrevista, tomando-se o devido cuidado de não interferir na atividade comercial dos vendedores, através de questionário (Apêndice 1) previamente estruturado, com dez (10) questões que abordaram o conhecimento destes vendedores sobre as plantas medicinais comercializadas. Participaram do estudo oito (8) vendedores lotados neste local.

Após a coleta de dados os resultados foram esboçados em forma descritiva, para a visualização do conhecimento que estes vendedores passam para seu consumidor.

Para buscar a compreensão necessária ao tema utilizaram-se como descritores: plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e etnobotânica. Além de documentos publicados, obtidos nas bases de dados *Scientific Electronic Libray Online (Scielo)*, Google Acadêmico, que forneceram o embasamento indispensável á concepção da pesquisa. Foram consideradas publicações a partir do ano de 2001 a 2014.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NA FEIRA DO PRODUTOR RURAL DE ARIQUEMES, RONDÔNIA

Após a realização da pesquisa, os dados obtidos foram resumidos na (Tabela 1). Esta tabela inclui as espécies identificadas, nome vulgar, nome científico, indicações terapêuticas, partes da planta utilizadas, formas de preparo e número de citações, em ordem decrescente.

Tabela 1. Plantas Mediciniais Comercializadas na Feira do Produtor Rural de Ariquemes – Rondônia, citado pelos vendedores

Nome Vulgar Nome Científico	Indicação Terapêutica	Parte Utilizada	Forma Preparo	Citações
Barbatimão – <i>Stryphnodendron adstringens</i>	Úlcera, Feridas, Gastrite	Caule, Casca, Folha	Infusão	4
Camomila – <i>Matricaria chamomilla</i> var. <i>recutita</i>	Calmanete	Flor	Infusão	3
Cavalinha – <i>Equisentum hyemale</i>	Inflamação Urinaria e Diurética	Casca	Infusão	2
Espinheira Santa – <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart	Azia, Gastrite, Úlcera	Folha	Infusão	2
Unha de gato – <i>Acacia paniculata</i> Wild	Depurativa	Casca	Infusão	2

Erva de Bicho – <i>Hedyotis michauxii.</i>	Vermicida, Anti- inflamatório	Folha	Infusão	1
Cipó Mil Homens – <i>Aristolochia cymbifera</i> Mart	Infecções	Caule	Infusão	1
Quebra Pedra – <i>Phyllanthus niruri</i> L	Pedra Nos Rins	Folha	Infusão	1
Sucupira – <i>Pterodon emarginatus.</i>	Dores nas juntas e Reumatismo	Semente	Infusão	1
Cana Do Brejo – <i>Costus maculatus</i> Roscoe	Diurética	Folha	Infusão	1
Chapéu de Couro – <i>Echinodorus maculatus</i> Somogyi	Problemas estomacais	Folha	Infusão	1
Aroeira – <i>Schinus terebinthifolius</i>	Inflamações	Casca	Infusão	1
Carqueja – <i>Baccharis Articulata</i>	Anemia, Fraqueza intestinal	Folha	Infusão	1
Cheiro Amarelo – <i>Melilotus officinalis</i> Lam	Antibiótico	Caule	Infusão	1

Manjeriçã – <i>Ocimum basilicum</i> L	Antidepressivo, Estimulante Digestivo	Folha	Infusão	1
Alecrim – <i>Rosmarinus officinalis</i>	Estimulante digestivo	Folha	Infusão	1
Total.				24

De acordo com o levantamento realizado com os vendedores foram obtidas 24 citações de 16 plantas medicinais comercializadas, a saber: Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) com 16,7% de citação entre os vendedores, camomila (*Matricaria chamomilla* var. *recutita*) com 12,5%, unha de gato (*Acacia paniculata* Wild), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart), e a cavalinha (*Equisentum hyemale*) com 8,2% cada uma. Enquanto as demais plantas erva bicho (*Hedyotis michauxii*), aroeira (*Schinus terebinthifolius* L), carqueja (*Baccharis Articulata*), manjeriçã (*Ocimum basilicum* L), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), chapéu de couro (*Echinodorus maculatus* Somogyi), cana do brejo (*Costus maculatus* Roscoe), sucupira (*Pterodon emarginatus*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L), cipó mil homens (*Aristolochia cymbifera* Mart) e cheiro amarelo (*Melilotus officinalis* Lam), com 4,2% cada uma.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS VENDEDORES E ORIENTAÇÕES REPASSADAS

A pesquisa foi realizada com oito vendedores no local, com idade média de 45 anos, sendo o mais velho com 73 anos e o mais jovem com 31 anos. Destes, quatro pertencem ao gênero feminino e quatro ao masculino, onde a maioria (62,5%) possui o ensino fundamental incompleto. O conhecimento destes vendedores sobre plantas medicinais originou-se de livros (62,5%), seguido pela tradição familiar (25%) repassada pelos avós, e (12,5%) repassados pelos pais. Um total de 25% comercializam plantas medicinais a menos de 5 anos, 25% entre quinze e vinte anos, 25% a mais de 20 anos, 12,5% de cinco a dez anos e 12,5% de dez a quinze anos.

A partir das 24 citações obtidas no trabalho, pode-se observar a utilização das plantas medicinais contra inúmeros tipos de afecções. Sendo as mais citadas àquelas relacionadas com o aparelho digestivo (41,6%), como azia, úlceras, má digestão, gastrite e problemas estomacais. Seguida pelas afecções do aparelho urinário (16,6%), como infecções urinárias e pedra nos rins.

Em seguida, as afecções citadas foram anemia, depurativo do sangue (12,5%), ansiedade e calmante (12,5%), reumatismo (4,2%), inflamações (4,2%), coceiras (4,2%), e infecções (4,2%).

Comprovou-se que os vendedores indicaram de forma correta as plantas para as afecções, o que está de acordo com estudo realizado no estado da Paraíba, onde se observou que os vendedores possuem considerável conhecimento das ervas medicinais comercializadas e seus usos para uma ampla diversidade de afecções. (AGRA et al., 2007).

Segundo Rezende; Montericocco. (2002), em pesquisa realizada na zona rural de Minas Gerais, relataram que as plantas utilizadas pela população para fins terapêuticos, estão semelhantes à fitoterapia descrita na literatura.

A parte da planta utilizada mais citada foram as folhas (41,6%), seguida de casca (29,2%), caule e flores (25%) e sementes (4,2%), tendo como partes preferenciais as folhas e cascas dos vegetais. Quanto à forma de preparo todos os vendedores citaram forma de infusão (chá) para todas as plantas relatadas no estudo. Cabe ressaltar que os vendedores indicaram a quebra-pedra na forma de infusão, sendo que o mesmo é administrado na forma de decocto. (SANTOS; LIMA, 2008) Estudo realizado no mercado informal de plantas medicinais de Campina Grande-PB, na qual relatou que os herbolários participantes desse estudo têm um bom conhecimento acerca do princípio ativo das ervas. Entretanto, perceberam-se lacunas na forma de preparo correta dos fitoterápicos. (FRANÇA et al., 2008).

Todos os vendedores contra indicaram plantas a gestantes, a saber: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), manjerição (*Ocimum basilicum* L), camomila (*Matricaria chamomilla* var. *recutita*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L), espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia* Mart), cipó mil homens (*Aristolochia cymbifera* Mart), chapéu de couro (*Echinodorus maculatus* Somogyi). Alegando que as mesmas podem ocasionar abortos, má formação congênita, além de ser prejudicial à saúde da gestante. Segundo Rodrigues et al.,

(2011), observou-se que algumas destas plantas possui atividade abortiva com substâncias capazes de atravessar a barreira placentária, acarretando em aborto.

Estudo realizado em Porto Alegre relata atividade emenagoga de algumas ervas medicinais e apresenta ácidos aristoloiquíceos, que são considerados tóxicos com efeitos mutagênicos e carcinogênicos. (MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2001).

CONCLUSÃO

As plantas medicinais comercializadas na feira do produtor rural encontradas neste estudo foram: barbatimão, camomila, cavalinha, espinheira santa, unha de gato, erva de bicho, cipó mil homens, quebra pedra, sucupira, cana do brejo, chapéu de couro, aroeira, carqueja, manjerição e alecrim. Das quais 58,2% destas plantas foram indicadas para afecções no aparelho digestivo e aparelho urinário, podendo ser utilizadas nos procedimentos básicos de atenção a saúde humana.

Com o auxílio da literatura, que veio a corroborar as citações dos vendedores quanto às características farmacológicas relatadas no estudo, observou-se que os mesmos estão atualizados quanto às propriedades químico-farmacológicas das plantas medicinais comercializadas na feira do produtor rural de Ariquemes, Rondônia.

Pode-se observar que a idade média dos vendedores é de 45 anos e grande parte obtém seus conhecimentos através de livros. Em relação às contraindicações, a grande maioria alerta às gestantes sobre o risco de aborto e má formação congênita. De forma geral, o trabalho evidenciou relativo conhecimento dos vendedores sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

AGRA, M. F.; BARACHO, G. S.; BASÍLIO, I. J. D.; NURIT, K.; COELHO, V. P.; BARBOSA, D. A. Sinopse da flora medicinal do cariri paraibano. **Oecologia Brasiliensis**. 2007, v. 11, p. 323-330. Disponível em: <http://www.ppgecologia.biologia.ufrj.br/oecologia/index.php/oecologiabrasiliensis/article/view/147/113>. Acesso em: 15 nov. 2014.

BAKKE, L. A.; LEITE, R. S.; MARQUES, M. F. L.; BATISTA, L. M. Estudo Comparativo Sobre o Conhecimento do uso de Plantas Abortivas entre Alunas da Área de Saúde e da Área de Humanas na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Eletrônica de Farmácia**. 2008, v. 5, p. 8-15. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/view/4611/3933>. Acesso em: 6 nov. 2014.

BALMÉ, F. **Plantas Medicinais**. [S.l.]: Hemus, 2004.

BORGES, I. J. C.; BERNARDES, N. R.; MUZITANO, M. F.; OLIVEIRA, D. B. AÇÃO DOS EXTRATOS E FRAÇÕES DOS FRUTOS DE *Schinus terebenthifolius* RADDINA INIBIÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DE LINFÓCITOS HUMANOS. 15º Encontro de IC da UENF. 2010. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/confict/article/viewFile/2653/1500>. Acesso em: 5 de nov. 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde. Ano 2006, p. 60.

BRATTI, C.; VIEIRA, M. C.; ZÁRATE, N. A. H.; OLIVEIRA, A. P. A.; MARAFIGA, B. G.; FERNADES, S. S. L. Levantamento de Plantas Medicinais Nativas da Fazenda Azulão em Dourados-MS. **Revista Brasileira De Plantas Mediciniais**. Campinas,

2013. V. 15, n.4, p. 675-683. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n4s1/08.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

DEVIENNE, K.F.; RADDI, M.S.G.; POZETTI, G.L. Das plantas medicinais aos fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, 2004, v.6, nº 03 p.11-14, 2004. Disponível em:
http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMediciniais/artigo_3_v6_n3.pdf. Acesso em: 18 mar. 2014.

FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2008 mar-abr; p. 201-208. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a09v61n2.pdf> Acesso em: 16 nov. 2014.

FREITAS, A. S. H. J.; SILVA, A. B.; HIDALGO, A. R. B.; SOUSA, J. R. E.; MACEDO, L. F.; PASA, M. C. Estudo Etnobotânico de Cipós Comercializados como Mediciniais por Raizeiros de Cuiba, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica (FLOVET)**. Mato Grosso, 2013. V. 1, n. 5, p. 71-81. Disponível em: [file:///C:/Users/DHONATON/Downloads/1530-4160-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/DHONATON/Downloads/1530-4160-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 8 nov. 2014.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, 2012, v. 10, p. 147-156, abr./jun. 2012. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/1863/1114>. Acesso em 07 maio 2014.

GUIMARÃES, S. S. **POTENCIAL DE PREPARADOS DE CAVALINHA (*Equisetum sp.*) NA SÍNTESE DE METABÓLITOS DE DEFESA EM COTILÉDONES DE SOJA (*Glycine max L.*) E O EFEITO SOBRE O CRESCIMENTO DE *Rhizoctonia solani*, IN VITRO**. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Pato Branco, 2012, pag. 9-10. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/280/1/PB_PPGAG_M_Guimar%C3%A3es%2c%20Sabrina%20Santos_2012.pdf. Acesso em: 12 nov. 2014.

HEIDEN, G; MACIAS, L; BOBROWSKI, V. L., IGANCI, J. R. V. Comercialização de carqueja por ervateiros da zona central de pelotas, Rio Grande do Sul. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Paraíba, 2006, v. 6, p. 50-57, 2º semestre 2006. Disponível em: <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/carqueja.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

IBGE. **Cidades**. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 12 mar. 2014.

KARAM, T. K.; DALPOSSO, L. M.; CASA, D. M.; DE FREITAS, G. B. L. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. **Revista Brasileira de Plantas medicinais**, Campinas, v. 15, n 2, pag. 280-286, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v15n2/17.pdf>. Acesso: 9 maio 2014.

LEITE, C. V.; OLIVEIRA, G. Plantas Medicinais Cultivadas e Utilizadas na Associação Casa de Ervas Barranco da Esperança e Vida (ACEBEV), Porteirinha, MG. **Revista Fitos**, 2012. V. 7, n. 1, p. 26-36. Disponível em: <http://www.revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/134/132>. Acesso em: 3 nov. 2014.

LENZI, M.; ORTH, A. I. Fenologia reprodutiva, morfologia e biologia floral de *Schinus terebinthifolius Raddi* (Anacardiaceae), em restinga da Ilha de Santa Catarina, Brasil. **Botemas**, Santa Catarina, 2006, v. 17, n. 2, p. 67-89. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/23249/20970>. Acesso em: 10 de nov. 2014.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, Porto Velho, 2011, v.10, nº 02, p. 165-179, Jul./Dez. Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/viewFile/422/474> . Acesso em 07 mar. 2014.

MARIOT, M. P.; BARBIERI, R. L. Metabólitos secundários e propriedades medicinais da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. Ex Reiss. E *M. aquifolium* Mart). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, v. 9, n. 3, pag. 89-99, 2007. Disponível em: http://www.sbpmed.org.br/download/issn_07_3/artigo13_v9_n3.pdf. Acesso em: 13 nov. 2014.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da reserva Rio das Pedras Mangaratiba, RJ, Brasil. **ACTA Botânica Brasileira**, Minas Gerais, 2004, v. 18, p. 391-399, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v18n2/v18n02a19>. Acesso em 08 maio 2014.

MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de Plantas Mediciniais na Gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 2001, v. 11, n. 1, p. 21-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v11n1/a04v11n1.pdf> Acesso em: 4 nov. 2014.

NCBI. National Center for Biotechnology Information. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

NETO, G. G. O Saber Tradicional Pantaneiro: As Plantas Mediciniais e a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. 2006, v. 17, p. 71-89. Disponível em: http://www.fazendadocerrado.com.br/REMEA_2006.pdf. Acesso em: 4 nov. 2014.

OLIVEIRA, J. B.; VAL, N. C. SUCUPIRA: Planta que cura. **Faculdade de União de Goyazes**. 2013. Disponível em: <http://fug.edu.br/2010/pdf/tcc/SUCUPIRA%20Planta%20que%20Cura.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2014.

PEREIRA, C.; MORENO, C. S.; CARVALHO, C. Usos Farmacológicos do *Stryphnodendron Adstringens (MAR)* – Barbatimão. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra Do Garça, 2013, v. 15, p. 127-137. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/500/158>. Acesso em: 7 nov. 2014.

PEREIRA, N. R.; PIRIZ, M. A.; CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; MINUTO, J. C.; HECK, R. M. Plantas Calmantes Indicadas por Agricultoras do sul do Rio Grande do Sul. **XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**. 2013. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/CS_02727.pdf. Acesso em: 10 nov. 2014.

PINHO, L.; SOUZA, P. N. S.; SOBRINHO, E. M.; ALMEIDA, A. C.; MARTINS, E. R. Atividade antimicrobiana de extratos hidroalcoolicos das folhas de alecrim-pimenta, aroeira, barbatimão, erva baleeira e do farelo da casca de pequi. **Ciencia Rural**, Santa Maria, 2012, v. 42, n.2, p. 326-331. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v42n2/a3312cr5470.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

PIRES, C. G.; CEOLIN, T. Buscando o Conhecimento sobre o alecrim. **XX Congresso de Iniciação Científica, III Mostra Científica**, Universidade Federal De Pelotas (UFPEL), 2011. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CS/CS_00068.pdf. Acesso em: 7 nov. 2014.

REZENDE, H. A; MONTEIROCOCCO, M. I. A Utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2002, v. 36, p. 282-288, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a10.pdf>. Acesso em 03 maio 2014.

RODRIGUES, H. G.; MEIRELES, C. G.; LIMA, J. T. S.; TOLEDO, G. P., CARDOSO, J. L.; GOMES, S. L.. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, 2011. V. 13, n. 3, p. 359-366. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n3/a16v13n3.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2014.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R. Levantamento dos Recursos Vegetais Utilizados como Fitoterápicos no Município de Cujubim, Rondônia, Brasil. **Saber Científico**. Porto Velho, v. 1, p. 58-74, 2008. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/4/ED14>. Acesso em: 6 nov. 2014.

SOUZA, A. D. Z.; MEDIETA, M. C.; CEOLIN, .T.; HECK, R. M. As Plantas Medicinais como Possibilidade de Cuidado para Distúrbios Urinários. **Revista de Enfermagem UFMS**. Santa Maria, v. 4, n. 2, pag. 342-349, 2014. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10377/pdf>. Acesso em: 3 nov. 2014.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **ACTA Botânica Brasileira**, Minas Gerais, v. 20, pag. 135-142, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n1/13.pdf>. Acesso: 11 abr. 2014.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1. Nome completo.

_____.

2. Qual o seu grau de escolaridade?

- () Ensino Médio Completo. () Ensino Fundamental Completo.
 () Ensino Médio Incompleto. () Ensino Fundamental Incompleto.
 () Ensino Superior.

3. Há quanto tempo comercializa plantas medicinais?

- () Menos de 5 anos. () Entre 5 – 10 anos. () Entre 10 - 15 anos.
 () Entre 15 - 20 anos. () Mais de 20 anos.

4. Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais?

- () pais; () avós; () vizinhos ; () televisão;
 () profissionais de saúde; () livros; () rádio.

5. Quais são as Plantas mais Vendidas?

P1: _____.

P2: _____.

P3: _____.

6. Qual a parte da planta é mais utilizada?

- P1: () raiz; () caule; () folha; () fruto;
 () flores; () sementes; () casca; () outros.
 P2: () raiz; () caule; () folha; () fruto;
 () flores; () sementes; () casca; () outros.
 P3: () raiz; () caule; () folha; () fruto;
 () flores; () sementes; () casca; () outros.

7. Como é o modo preparo mais utilizado?

- () infusão; () maceração; () decocção;
() *in natura*; () outros

8. Quais são as principais indicações destas plantas medicinais?

P1: _____.

P2: _____.

P3: _____.

9. As plantas comercializadas apresentam alguma contra indicação?

Planta:

_____.

Dosagem:

_____.

- () Gestantes; () Idosos; () Diabéticos;
() Problemas Renais; () Hipertensos; () Outros.

10. Você confia no poder das plantas medicinais?

- () sim () não

Por quê?

_____.

_____.